

# APRESENTAÇÃO

Um ponto de contato importante entre a Ciência Política e as Relações Internacionais com outras disciplinas acadêmicas tem se dado pelo debate referente à Geopolítica. Como um enfoque de estudos que busca compreender a relação entre território e poder, a Geopolítica tem permitido investigações sobre as instituições, os agentes públicos e privados, os acordos internacionais, as trocas comerciais, os conflitos fronteiriços, as espoliações de populações, as migrações internacionais, as guerras e os tratados de paz que envolvem os controles, as disputas e as administrações das estruturas territoriais nacionais, regionais e internacionais pelos Estados, os mercados e organismos multilaterais.

As diferenças e desigualdades dos territórios pelas suas ecologias, situações geográficas, economias, regimes políticos, infraestruturas físicas-sociais e formas distintas de sociabilidades com a natureza tornam a análise geopolítica fundamental para discutir como a origem e a administração do poder dos Estados estão interligadas ao agenciamento dos territórios no curso do capitalismo. As constituições das estratégias militares, das práticas políticas e das representações ideológicas produzidas pelos Estados modernos, sobre si e sobre os outros Estados, tornam-se essenciais para se refletir tanto as fronteiras externas quanto as fronteiras internas como faces da dinâmica internacional.

Nesse sentido, a *Revista Conexão Política*, V. 9, N. 1, de 2020, privilegia neste volume um número temático intitulado *Geopolítica, Território e Poder*. Aqui se reúnem textos de diferentes naturezas, empíricos, teóricos, revisões de literatura e ensaios sistemáticos sobre as interfaces que envolvem a geopolítica global, a soberania nacional, as formas de territorialização do poder político e econômico dos Estados em seus territórios e no exterior, os impactos territoriais, ambientais e sociais das assimetrias da divisão internacional do trabalho e a geopolítica da produção e da circulação de conhecimentos entre centros e periferias.

Em texto intitulado *A resistência guarani contra a barbárie da “civilização”*: a busca pelo *Tekoa Porã*, da autoria de Jessica Aparecida Corrêa, de David Karaí Popygua e de Bernadete Aparecida C. Castro, são construídas as contextualizações histórica e geográfica do episódio bélico chamado pela historiografia oficial de *Guerra Guaranítica (1753-1756)*, com destaque para a atuação da liderança Guarani Jekupe Aju (Sepé Tiaraju) na defesa do território dos Sete Povos das Missões.

O artigo de Manoel Fernandes de Sousa Neto *Uma guerra também se faz com mapas* discorre sobre como os mapas são utilizados antes, durante e após os conflitos bélicos, tentando

explicitar, em largas tintas, como isso se deu em dois dos maiores conflitos da América do Sul: a *Guerra contra o Paraguai* (1864-1870) e a *Guerra do Chaco* (1932-1935).

A autora Suelen Rosa Pelissaro, em seu texto “*Sertão acaba. Acaba?*”: a territorialização do capital pelo planejamento na Serra do Cabral, Minas Gerais, dialoga sobre como o Estado, em destaque a partir de 1930, facilita o acesso do capital às terras baratas e imprime com a modernização o avanço do movimento de valorização do valor sobre o sertão por meio da apropriação das terras e dos recursos naturais, enquanto expropriam os sertanejos, produzem conflitos e mudam a dinâmica de produção regional.

No texto *A perspectiva da geopolítica do capitalismo para David Harvey (1975-1985)*, Raimundo Jucier Sousa de Assis analisa como o geógrafo britânico elabora, a partir da leitura das intensificações territoriais e das expansões geográficas, uma leitura singular da geopolítica no âmbito dos estudos da acumulação do capital e das crises do capitalismo.

Em artigo intitulado *Reflexões sobre a geopolítica russa: o governo Vladimir Putin de 2012 a 2015 sob a perspectiva das ações políticas e militares*, os autores Felipe Rodrigues de Camargo e Paulo Roberto Teixeira de Godoy se debruçam sobre as ações geopolíticas russas nos anos entre 2012 a 2015, período esse representado por forte presença russa nas atividades de política internacional de Anexação da Crimeia, Guerra civil Ucraniana, Sanções econômicas e Guerra Civil Síria.

No texto *Algorithmic governance on the new silk road: an essay on power and technology across cities and regimes*, Ricardo Andrade analisa como a China, no século XXI, tem estabelecido políticas públicas arrojadas para se tornar líder global em inteligência artificial na próxima década. O autor apresenta brevemente quatro casos de cidades inteligentes onde empresas de alta tecnologia, Estado chinês, inteligência artificial e fronteiras públicas e privadas interagem, apontando para a necessidade de novas pesquisas em áreas interdisciplinares emergentes como governança algorítmica.

No artigo *Os espaços do capitalismo global: empresas varejistas, uso do território e transformação urbana no Brasil*, Cláudio Smalley Soares Pereira investiga como as empresas varejistas contribuíram para a produção do território brasileiro, gerando transformações urbanas inéditas em diversos espaços urbanos de complexidades distintas, como é o caso das cidades de Juazeiro do Norte, no Ceará, e de Ribeirão Preto, em São Paulo.

Claudete de Castro Silva Vitte, no artigo *Neoextrativismo e o uso de recursos naturais na América Latina: notas introdutórias sobre conflitos e impactos socioambientais*, analisa como os países da América Latina, no século XXI, vêm adotando um *modelo de desenvolvimento econômico* calcado na extração de enormes volumes de recursos naturais, com foco em exportações, tendo com base a agropecuária monocultora, a mineração, hidrocarbonetos e megaprojetos de infraestrutura que provocam diversos conflitos e impactos socioambientais.

No texto *Carajás e Gurgueia: novos Estados como ideologia para a acumulação primitiva do capital no Brasil*, os autores Carlos Henrique da Silva, Flávio Henrique Soares de Alencar e Carlos Rerisson Rocha da Costa analisam os projetos legislativos de divisão territorial do estado do Piauí e criação do estado do Gurgueia, a divisão do estado do Pará e criação do estado

do Carajás, entendendo esses novos territórios estatais propostos como parte da fronteira da acumulação que se expandiu e se adensa no Cerrado e na Amazônia.

Joaquim Antonildo Pinho Pinheiro, em ensaio chamado *A geopolítica da produção e da circulação do conhecimento*, argumenta que a produção e circulação do conhecimento nas ciências humanas se organizam a partir de hierarquias entre centros e periferias. Dessa forma, entende que fazer ciência na atualidade requer compreender criticamente as relações assimétricas entre os Estados envolvidos na produção do conhecimento, bem como os pressupostos de disputa de posições e interpretações geopolíticas que as estruturam.

Este número da Revista Conexão Política conta, ainda, com duas resenhas. A primeira é de autoria de Clayton Mendonça Cunha Filho, sobre o livro “Como as democracias morrem”, de Steven Levitsky e Daniel Ziblatt. A segunda, elaborada por Adan John Gomes da Silva, discorre sobre a obra “The tyranny of merit: what’s become the common good?”, de Michael J. Sandel.

O *Dossiê Geopolítica, Território e Poder* visa, portanto, a apresentar contribuições teóricas e conceituais em fina sintonia com as reflexões empíricas passadas e contemporâneas em torno de processos multiescalares — global/regional/local. Vale ressaltar, finalmente, que, em tempos de crise econômica e política, a leitura e a interpretação do poder, a partir das diversas experiências territoriais, poderão vislumbrar um alargamento e abertura das possibilidades de fundamentação da análise geopolítica e nos ajudar a revelar as funções ideológicas e políticas dos Estados-nações nos processos moleculares de valorização e acumulação em tempos de mais uma depressão internacional.

Teresina, junho de 2020.

Prof. Dr. Raimundo Batista dos Santos Junior  
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política - UFPI  
Editor da Revista Conexão Política